

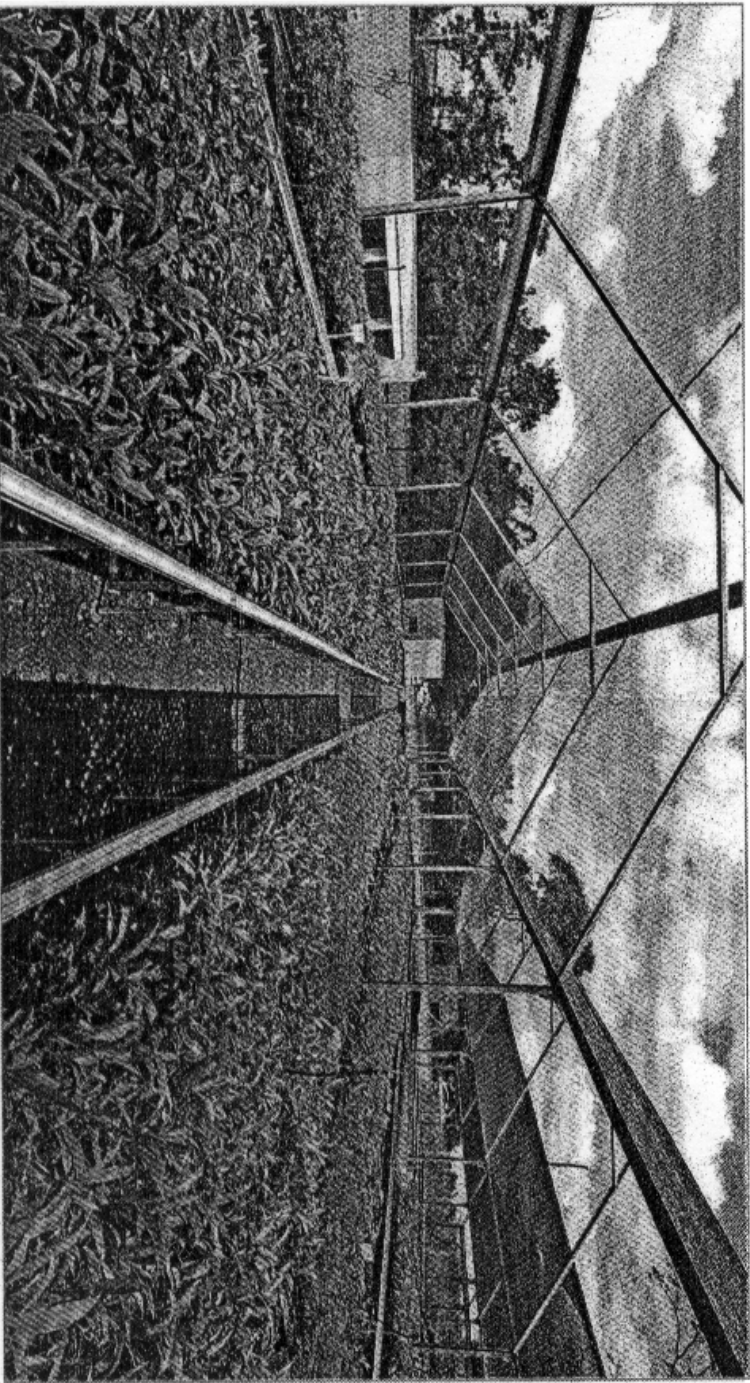
A Fundação S.O.S Mata Atlântica inaugura hoje, em parceria com a Fundação Educacional e Cultural do Meio Ambiente 'Elvira Guarda Mascarim', o maior viveiro de mudas da região de Piracicaba. Localizado à rodovia Piracicaba-São Pedro, o viveiro comunitário, como é denominado, ocupa um espaço de 22 mil metros quadrados e produzirá 250 mil mudas de árvores nativas da Mata Atlântica. O objetivo é recuperar matas ciliares, além de trabalhar em prol da proteção e produção de água. Cerca de 25 trabalhadores serão envolvidos na produção e plantio. _____

Fábrica de mudas

LUCIANA CARNEVALE

Muitas pessoas, e até mesmo empresários de companhias de grande porte, ainda enxergam o meio ambiente como um entrave, e não como algo a ser trabalhado visando à preservação do ecossistema. Imaginar o verde como gerador de emprego e renda é outro diferencial quase imperceptível à grande parte das fábricas. Na contramão desse pensamento, a Fundação S.O.S Mata Atlântica, criada em 1986, inaugura hoje (12), a partir das 17h30, em parceria com a Fundação Educacional e Cultural do Meio Ambiente 'Ej-vira Guarda Mascarin', com patrocínio do Bradesco CapitalizaçãO, o maior viveiro de mudas da região de Piracicaba.

Denominado de comunitário, o viveiro, coordenado pelo engenheiro Rogério Fernando Lourenço, se distingue dos já existentes por estabelecer um círculo virtuoso tendo o meio ambiente como pano de fundo. Na prática, teria atuação seme-



Fotos: Arnono Trivelin

Viveiro tem a capacidade de produzir 250 mil mudas de árvores nativas, importantes para restaurar as áreas devastadas da região

lhante a de uma fábrica, com projeção de se tornar auto-sustentável em até cinco anos.

Localizado à rodovia Piracicaba-São Pedro, abrirá 25 vagas diretas de empregos. Inicialmente, serão produzidas, num espaço de 22 mil metros quadrados, 250 mil mudas de árvores nativas da Mata Atlântica, bioma quase inexistente no município.

Levantamento divulgado por Ludmila Pugliese, coordenadora de restauração florestal da ONG, originalmente Piracicaba contava com 40% de vegetação. Hoje em dia, para surpresa de ambientalistas, restam pouco mais de 1% de Mata Atlântica na cidade.

Além de atenuar a ausência de verde, analisada como crítica, o viveiro capacitará pessoas, que serão remuneradas para montar o local, produzir e plantar as mudas, que, a partir dali, estarão aptas a ser cultivadas em outros pontos da cidade, carentes de floresta.

O gestor ambiental da S.O.S Mata Atlântica, Nilson Máximo, salienta que, entre as mudas produzidas, aparecem as perobas, os jacuítibás, ingás, jacarandás e até jabuticabeiras.

rios para a execução de atividades humanas, sociais e econômicas. Abaixo de 1,5 mil metros cúbicos de água por habitante, ao ano, a situação é preocupante. No Estado, a disponibilidade média de água é de 2,9 mil metros cúbicos por pessoa, ao ano. Os recursos, entretanto, são mal-distribuídos.

Num primeiro momento, a comunidade não teria acesso direto ao viveiro, mas a idéia, conforme ressalta Máximo, é de que o lugar seja um fornecedor de mudas com amplitude regional. Neste caso, tudo mudaria.

O número de vagas aumentaria, sem contar o total de investimentos (não revelado) e a quantidade de mudas cultivadas. Logo a partir da inauguração, as empresas teriam condições de adquirir as mudas para cultivá-las em seus próprios domínios ou em outras áreas. Com o passar do tempo, todos, incluindo pequenos e médios agricultores e pessoas em geral, poderiam contar com as mudas. O treinamento dos 25 praticabanos que trabalharão no viveiro, segundo o gestor ambiental da S.O.S Mata Atlântica,

Em cinco anos, o viveiro teria vida própria

rios para a execução de atividades humanas, sociais e econômicas. Abaixo de 1,5 mil metros cúbicos de água por habitante, ao ano, a situação é preocupante. No Estado, a disponibilidade média de água é de 2,9 mil metros cúbicos por pessoa, ao ano. Os recursos, entretanto, são mal-distribuídos.



O viveiro produzirá 80 espécies diferentes

Bacia problemática e populosa

Engenheira florestal, agrônoma, doutora em Recursos Hídricos e secretária da Associação Paulista de Engenheiros Florestais (APAF), a piracicabana Maria Eugênia Martins disse ontem (11) à Gazeta que o viveiro comunitário tem tudo para mudar a cara ambiental do município.

"A Bacia do Piracicaba, formada por 62 cidades, é uma das mais antigas, mais densas e mais problemáticas que existem", lamenta. Por conta disso, Maria Eugênia comemora a inauguração do viveiro. "O verde tem o poder de controlar a erosão e distribuir melhor a água", pondera.

Além de escassa na Bacia, no comparativo com o que o preconiza a ONU, a água perde ainda, na região, no quesito excelência. Segundo a agrônoma, faltam quantidade e qualidade. "O viveiro agregará consciência ecológica, além de trabalho e renda", diz.

Mudas, as mudas de hoje se transformariam em árvores frondosas nos próximos três anos. Ao todo, serão 80 espécies.

Água escassa

A importância do viveiro comunitário é tamanha que auxiliará a incrementar, inclusive, a disponibilidade hídrica da região de Piracicaba, que é de 440 metros cúbicos de água por habitante, anualmente. O número é baixíssimo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) - veja nesta página - orienta que o ideal são 2,5 mil metros cúbicos de água, por ano, como satisfató-

ca, será permanentemente. "Surtingo uma tecnologia ainda mais moderna de manejo de mudas, essa mão-de-obra será devidamente capacitada a novidade", argumenta Nilson Máximo.

Florestas do Futuro

O viveiro comunitário integra o programa Florestas do Futuro, mantido pela S.O.S. Mata Atlântica. O objetivo é recuperar matas ciliares, além de trabalhar em prol da proteção e produção de água. Lançada em 2004, a iniciativa, enfocada ano passado, em primeira mão, pela Gazeta, tem como meta plantar

quatro milhões de mudas de árvores, até o final do ano que vem. O viveiro comunitário funciona como um novo viés ao Florestas do Futuro.

Num segmento, as companhias interessadas em reflorestar um espaço garante divisas à instituição, que, por sua vez, contrata uma empresa para executar o plantio de mudas. Em Piracicaba, já existem 135 mil mudas cultivadas no campus da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq).

O viveiro comunitário é o que se pode chamar de 'a outra face da moeda'. Isso porque, de

acordo com Nilson Máximo, seria o inverso. "É um módulo do Florestas do Futuro. Neste caso, há vários investidores que se responsabilizam pela instalação do espaço e até pela seleção de pessoas. Não há a contratação de uma empresa", explica.

A expectativa é de que o novo viveiro seja co-gerado pela ONG "Elvira Mascarin" pelos próximos três anos. A 'Mata Atlântica', que também supervisionaria os trabalhos, permanecerá nesta função por mais dois anos até a consolidação dos procedimentos, o que permitirá vida própria ao ponto.

Estudo apresentado pela especialista, a partir de informações fornecidas pelo Consórcio PCI, revela que, para os próximos 20 anos, serão necessários quatro bilhões de dólares para a recuperação das Bacias.

As prioridades, segundo Mariana Eugênia Martins, são o tratamento de esgoto, o reflorestamento ciliar e a recuperação de áreas degradadas, com previsão de cultivo de 200 milhões de mudas, sem contar a educação ambiental, obras contra inundação, drenagem urbana e sistema de disposição de resíduos.